



SAÚDE

© PAULO DUARTE



Farmácias abastecidas três vezes/dia e tempo de espera é inferior a três horas

Distribuição de medicamentos está ameaçada

Setor alega que a degradação dos preços coloca em causa a continuidade de um serviço público

JOÃO MONIZ
jmoniz@destak.pt

Com a redução dos preços por via administrativa, o mercado de ambulatório de medicamentos sofreu uma forte contração entre 2008 e 2014, com a redução a ultrapassar os 640 milhões de euros no ano passado. O balanço é feito ao **Destak** pelo presidente da Associação de Distribuidores Farmacêuticos, com base num estudo da Deloitte ontem apresentado.

Segundo Diogo Gouveia, a queda das margens de comercialização da distribuição farmacêutica em 22,8% faz com que a rentabilidade líquida média anual seja de 0,4%, tendo havido anos em que as empresas tiveram prejuízo. “A ADIFA tem vindo a manifestar a sua preocupação com a

sustentabilidade da cadeia de valor do medicamento. O setor quer continuar a prestar um serviço de qualidade às farmácias, e consequentemente à população portuguesa, mas precisa de meios para tal.”

A definição dos preços deve contribuir para a sustentabilidade de todos os agentes, “essencial para continuar a garantir a acessibilidade dos cidadãos aos medicamentos, dispositivos médicos e produtos de saúde”. Os distribuidores pedem ainda que mais remédios deixem de ser disponibilizados em exclusivo nos hospitais.

Outra dificuldade é os mais de 80 milhões de euros que as farmácias têm em dívida e que dificilmente serão recuperados. Isso não impede que, em média, cada farmácia seja abastecida três vezes por dia e que o tempo de resposta seja inferior a três horas.



ATUALIDADE • 05

Entrega de remédios pode estar em causa

Distribuidores alertam que o serviço está comprometido com descida dos preços

.....